

BOLETIM UNIFICADO DOS FERROVIÁRIOS

Informativo dos Sindicatos dos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe,
Rio de Janeiro-RJ, Zona Mogiana-SP e Zona Sorocabana-SP

Nº 50
JUL/2015

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MANDATO A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO SINDICAL NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCA

Nosso mandato como representantes dos empregados está se encerrando neste mês. Durante esse tempo, participamos de discussões de inúmeras matérias importantes da gestão empresarial, como: análise e deliberação sobre o formulário de Informações Trimestrais – ITR da FCA, referente ao primeiro trimestre do exercício de 2015; deliberar sobre o Orçamento para o Exercício de 2015 da FCA; análise e deliberação sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao Exercício 2014 da Companhia; deliberações sobre o Processo de Eleição dos representantes dos empregados da Companhia para ocuparem os cargos de membro titular e suplente no Conselho de Administração – regulamento, cronograma e comissão eleitoral a ser instituída; deliberação sobre as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Companhia e sua controlada, relativas ao Terceiro Trimestre de 2014, dentre outras não menos essenciais.

Assim, cumprimos o desejo da maioria dos trabalhadores em representá-los no órgão deliberativo da FCA, exercendo com dignidade, independência, e, acima de tudo, com diálogo transparente sem subterfúgios. Acreditamos verdadeiramente, que o desempenho do exercício do cargo foi concretizado com a consciência tranquila do dever cumprido.

Deixamos para todos (as) uma pequena reflexão a seguir, que muito motivará a enfrentar os desafios que o capital nos proporciona, exigindo um preparo adequado aos dirigentes, na hora de fazer um bom combate.

PARA REFLEXÃO DOS DIRIGENTES E TRABALHADORES

Para Platão, tal condutor dos destinos de um povo, se faz necessário, já que os homens, de modo geral, vivem na ignorância. Poucos são os que ascendem ao saber e conseguem divisar o bem e a luz plena. Todos vivem como se estivessem amarrados numa caverna. E aqui, começa a sua parábola:

“Vamos imaginar um grupo de homens que, desde o seu nascimento, estivessem amarrados no fundo de uma caverna, de costa para sua entrada. Estas infelizes criaturas jamais teriam, assim, visto a luz do dia, mas conseguiam ver,

projetadas no fundo da caverna, as sombras de tudo o que passasse pela entrada, projetadas pelos raios de luz. Estas pessoas certamente aprenderiam a distinguir as sombras projetadas e, não tendo conhecido outra situação diferente, não saberiam nem o que era viver livre das correntes, nem conseguiriam, tampouco, imaginar que existisse qualquer outra realidade além das sombras. Certamente essas pessoas chegariam a disputar quem teria melhor visão do que o outro, ou melhor, quem dentre eles seria o mais sábio, - *Eis ali um homem!* diria um. *Eis ali um cavalo!* *Olhem uma árvore, um carneiro!* E continuariam por aí adiante, sem saber que estavam enxergando fantasmas e não a realidade.

Mas, continua Platão, por um golpe de sorte, um deles escapa de suas amarras e, arrastando-se, consegue sair da caverna. Inicialmente não enxerga nada, pois quando se acostuma à sombra, a luz do dia fere a vista. Depois, pouco a pouco, vai tomando conhecimento do espetáculo que lhe aparece diante dos olhos. Não mais as sombras, mas o real. Não mais a sombra do animal, mas o animal. E que diferença! Que espetáculo! Lembra-se do tempo em que viveu na caverna, no mundo das ilusões, quando confundia simples fantasmas com a realidade. Como a luz é diferente das trevas! Ele passa agora a distinguir a verdade, do falso; o real, da fantasia. E lembra-se de seus companheiros ainda presos na caverna.

O homem que agora conhece o real sente-se na obrigação de não conviver sozinho com a verdade, pois esta, não é posse pessoal e solitária, mas exige participação e cooperação. E resolve voltar à caverna para trazer de lá seus infelizes companheiros.

Volta para a caverna, e agora... outra surpresa! Não mais consegue divisar as sombras do fundo da caverna, pois seus olhos, iluminados que foram pelo sol verdadeiro, tornaram-se cegos as aparências. Assim, convida seus companheiros: *Venham para fora comigo, pois a realidade é totalmente diferente destas sombras. Lá fora está a verdade. O que vocês estão vendo aqui são apenas imagens falseadas da verdade.*

Contudo, seus companheiros não acreditaram nele. Convidam-no para apontar o que eles veem. Mas, o homem não consegue mais ver as sombras. E seus companheiros julgam-no um mentiroso, um falsário. *Saia daqui, enganador, mentiroso! Você ficou cego lá fora, e quer levar-nos para ficar cegos também. Suma. Volte para fora!*

E Platão prevê que, se os companheiros não estivessem acorrentados, seriam capazes de estraçalharem o antigo amigo que queria libertá-los do fundo da caverna.

Fica-nos a lição. Parece que grande parte das pessoas se acostuma facilmente às sombras, a falsidade, as meias verdades, o engodo e a mentira. Quem quer que seja adquirindo o amor, a verdade, ao bem, ao justo e ao belo, corre o risco de ser eliminado ao tentar mostrar aos outros que eles estão vivendo o falso e o artificial, como sendo a verdade e o real.

Aproveitamos para agradecer os trabalhadores (as),

dirigentes sindicais e membros do Conselho de Administração da FCA pela confiança e acolhida, na oportunidade, recebam os companheiros sindicalistas **Mário Ricardo** e **Manoel Cunha** com o mesmo tratamento. Deus esteja no caminho iluminando-os.

**“ESTEJAMOS SEMPRE MOBILIZADOS
PARA DEFENDER NOSSAS CONQUISTAS”**

**Paulino Rodrigues de Moura (titular) e
Paulo de Tarso Pessanha Ferreira (suplente)**

RESOLUÇÃO Nº 4.131/13 DA ANTT ESTÁ EM PLENO VIGOR

Desde o advento da Resolução nº 4.131/13 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), precisamente em 3 de julho de 2013, vem acontecido um verdadeiro filme de terror. É inaceitável que a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) abandone os trechos ferroviários, considerados no documento como economicamente viáveis, a um estágio deplorável de deterioração, no que se refere, principalmente, no estado em que se encontra a via permanente.

Em diversos pontos da ferrovia nos estados da Bahia e Sergipe, o abandono do patrimônio público é notório. Todo esse absurdo acontece graças ao consentimento da agência reguladora. É lamentável a postura displicente de um órgão que tem como primícia fiscalizar os contratos de concessão e arrendamento firmados pela FCA e o Governo Federal.

A estratégia empresarial adotada para cumprir o teor do nefasto documento está à vista de todos, em particular, os empregados que laboram sem saber o que acontecerá no dia seguinte. Uma aflição que reflete no seio da família, com a ameaça da perda do posto de trabalho.

A FCA não deseja mais fazer o transporte das mercadorias originadas na Bahia, para isso, utiliza de todos os meios para impedir que o cliente continue a transportar seus produtos pela ferrovia. O exemplo mais recente e gritante é com o transporte do eucalipto (torrete) de Esplanda/BA para Pólo de Camaçari/BA, que há mais de três meses foi suspenso. Esse trecho é um dos que estão completamente sem manutenção, completamente abandonados. O transporte de minério de ferro de Licínio de Almeida/BA para o Porto de Aratu/Salvador também foi suspenso. Assim como, já há expectativa de suspensão do transporte pela ferrovia do cromo de Campo Formoso/BA para Itiúba/BA. Observem que a FCA cumpre a todo vapor a Resolução, pois não existe mais interesse pela ferrovia nos estados da Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro.

Os trabalhadores estão apreensivos, porque é nítido que nesse momento, o fluxo de trem diminui e a baixa da demanda ascende à luz vermelha.

O SINDIFERRO vem ao longo desse tempo, numa batalha sem fim, com o objetivo de impedir a desativação da ferrovia nos estados da Bahia e Sergipe, consequentemente barrar a demissão em massa dos trabalhadores (as). A entidade ajuizou Representação nos Ministérios Públicos Estaduais e Federais dos estados referidos.

Para materializar as afirmações do SINDIFERRO, vários acidentes ocorreram a partir da data que vigorou a Resolução 4.131/13. O mais recente ocorreu no dia 25 de junho de 2015,

em Contendas do Sincorá-BA. **Segue foto abaixo:**



Trem com 5 vagões descarrilou entre as localidades de Novo Acre e Contendas do Sincorá-BA

Mais uma prova inequívoca das péssimas condições de trabalho e desinteresse da empresa, é a situação do pátio de descarga de tarugo, em Camaçari-BA. **Foto abaixo:**



Descaso no Pátio de Descarga do Tarugo em Camaçari-BA

LUZ NO FIM DO TÚNEL

O Ministério Público Federal de Minas Gerais, através do caderno investigatório instaurado no ano de 2014 (1.22.005070/2014-45), foi determinada providência na aludida investigação, visando à anulação da Resolução nº 4.131/2013, com o seguinte termo: “Resolve **RECOMENDAR** à **Diretoria-Geral da ANTT** a **ANULAÇÃO da Resolução nº 4.131, de 03 de julho de 2013**, e por arrastamento, **do termo de devolução e recebimento firmado, em 28 de agosto de 2013**, entre a FCA e o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte – DNIT, bem como do termo aditivo nº 03 ao contrato de concessão, firmado em 29 de agosto de 2013, de modo que a empresa concessionária do serviço público de transportes ferroviários, Ferrovia Centro-Atlântica S/A – FCA, cumpra na integralidade o contrato de concessão, a fim de reativar o serviço de transporte ferroviário nos trechos devolvidos e nos que ainda o serão em virtude da citada Resolução”.

EXPEDIENTE: Boletim Unificado dos Sindicatos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe, Rio de Janeiro, Zona Mogiana e Zona Sorocabana.
Endereço: Rua do Imperador, nº 353 - Mares - CEP 40 445-030 - Salvador-BA - Fone (71) 3312-1263 - Fax (71) 3314-7683 - E-mail:sindiferro@veloxmail.com.br
Site: www.sindiferro.org.br
Tiragem: 2000
Todas as matérias publicadas são de inteira responsabilidade das Diretorias Executivas - Jornalista Responsável - Rodolfo Ribeiro DRT/BA - 3452
Diagramação - Rodolfo Ribeiro.